

Recessão traz pressão ao País

Em face à recessão dos Estados Unidos, o governo Collor pode passar pelas mesmas pressões sofridas, por Meném, se o saldo comercial, nos próximos meses, não for suficiente para pagar os juros da dívida externa, conforme acertado com o FMI. Busch, pressionado internamente a adotar práticas liberais de proteção ao mercado norte-americano, pode deixar o discurso liberal de lado, fato que refletirá na queda das exportações brasileiras aos Estados Unidos, como admitem o vice-presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros (AEB), Laerte Setúbal, e os economistas Mário Henrique Simonsen, Luiz Gonzaga Belluzo, Roberto Campos e Lauro Campos.

Se, de um lado, o protecionismo norte-americano (juros baixos, desvalorização do dólar, redução de impostos, etc) favorecerá o Brasil na medida em que o custo da dívida externa será reduzido com a queda dos juros nos Estados Unidos, de outro, essa vantagem pode ficar diluída, pois o protecionismo não permitirá ao País exportar o suficiente a gerar o saldo comercial capaz de permitir o pagamento aos banqueiros. Essa possibilidade fica ainda mais remota se as importações continuarem crescendo sob o impacto da abertura econômica. Menor será o saldo comercial, maior será a dificuldade para ter dinheiro necessário ao pagamento dos juros da dívida. Aqui pode ocorrer o que está ocorrendo na Argentina. O discurso liberal, nesse caso, tende a ser contestado, até mesmo, pelos credores da dívida externa, prejudicados pela abertura da economia.

Nesse contexto, tanto à Argentina como ao Brasil será difícil cumprir o acordo acertado com o Fundo Monetário Internacional, que exige geração de crescentes superávits comerciais destinados ao pagamento dos juros da dívida externa. Nos próximos dias, a secretária de Economia, Dorothea Werneck vai se reunir com os empresários exportadores, que reivindicam mais vantagens para poder exportar. Eles querem, agora, mais dinheiro do "Fundo" e do FAT — Fundo de Assistência ao Trabalhador — para estimular as vendas externas, junto com a isenção de Imposto de Renda sobre os produtos exportáveis. A necessidade de exportar a qualquer custo impõe o caminho da redução dos impostos.